

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: Lugares de memórias difíceis – exclusão, violência e contestação

PROFESSORES: Rebeca Lopes e Marianna Boghosian Al Assal

DIA DA SEMANA: quarta-feira e sábado (concentrado entre maio e abril com o objetivo de realizar roteiros/visitas pela cidade)

HORÁRIO: quarta-feira (18h-20h) e sábados (10h-13h)

ETAPA	CARGA HORÁRIA	DATA
sem pré requisitos	60 h/a	Abril e Maio de 2022

OBJETIVOS

- 1) Gerar reflexões acerca dos processos sociais e históricos articulados à arquitetura e urbanismo que resultam ou resultaram em violências de escalas diversas – mortes, apagamentos e negação de direitos, entre outras.
- 2) Fornecer elementos de compreensão histórico-crítica dos processos, tensões e debates acerca da memória dos espaços, com especial atenção para aqueles marcados por violências.
- 3) Iluminar estratégias de intervenções no território que buscam cooperar para a incorporação de identidades e narrativas de grupos minoritários, bem como para a ampliação da consciência política sobre as violências no presente.

EMENTA

Nas últimas décadas grupos da sociedade civil marginalizados vêm reivindicando lugares relacionados às suas identidades e histórias que sejam capazes de cooperar para mudar a história oficial, empreender políticas públicas inclusivas e ampliar a consciência política da sociedade como um todo. A disciplina propõe discutir as relações entre espaços, violências e memórias, tratando de lugares que, justamente por terem sido historicamente palco e agentes de exclusão, podem também potencialmente ser mobilizados em prol do debate para a constituição de cidades e sociedades mais justas. Os processos sociais que deram origem a lugares de memórias difíceis serão assim discutidos de forma contextualizada e espacializada no território, por meio da mobilização de referenciais teóricos, mas sobretudo por meio de roteiros e visitas, aulas “in loco”, em São Paulo. Serão assim mobilizados a partir de três enfoques – saúde e sanitarismo; violência político-estatal; diferenças, contestações e resistência – espaços que configuram ou poderiam configurar estratégias de memória e/ou ativação.

METODOLOGIA

rua general jardim, 65
01223 011 vila buarque
são paulo sp
+55 11 3258 8108
ec.edu.br

Aulas dialogadas a partir de leitura antecipada de textos previstos no programa; visitas e roteiros; realização de seminário; ensaio final (analítico ou propositivo) a partir das discussões do semestre.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita a partir das notas atribuídas a duas atividades:

1) Seminário (nota do grupo - peso 4): Cada seminário será coordenado por dois grupos: um deles apresentará as ideias síntese de um dos textos e o outro formulará questões para a discussão. A apresentação do texto deve durar no máximo 15 minutos e os comentários no máximo 10 minutos. Na data do seminário o grupo de apresentação deve entregar uma ficha síntese do roteiro de apresentação e o grupo comentarista uma pergunta formulada para o outro grupo/texto.

2) Produção de ensaio de caráter analítico ou propositivo (nota individual - peso 6): A partir da leitura dos textos, do conteúdo discutido em sala de aula e das visitas realizadas, escolher um espaço ou percurso para produzir um pequeno ensaio (entre 4 e 6 laudas + bibliografia) que análise e/ou proponha novas leituras a partir da compreensão dos conceitos de memórias difíceis e respectivos potenciais para ativação.

Recuperação: revisão do ensaio analítico ou propositivo já entregue a ser apresentado em data estipulada

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (versão resumida - o programa completo será apresentado no início do curso)

Quartas-Feiras

Semana 1: 06/Abr – Apresentação / Memória, espaço e disputas

Semana 2: 13/Abr – Seminário I

Semana 3: 20/Abr – Saúde, sanitarismo e a formação do urbano

Semana 4: 27/Abr – Violências político-estatal na América Latina

Semana 5: 04/Mai – Diferenças, contestações e resistência

Semana 6: 11/Mai – Seminário II

Semana 7: 18/Mai – Estratégias de intervenções e ativação do território

Semana 8: 25/Mai – Discussão dos ensaios

Semana 9: 01/Jun – Entrega dos ensaios

Sábados

Sempre em diálogo com as temáticas e debates das aulas de quarta-feira os sábados estarão reservados para as seguintes visitas/roteiros pela cidade com data a ser definida a partir dos agendamentos:

- Quadrilátero da saúde
- Marcas da Ditadura
- Carandirú (encarceramento e violência)
- Memória Negra (Bixiga - Liberdade)
- Perus (Movimentos organizados e luta por reconhecimento)
- Gênero e corpo nos espaços urbanos (espaços de prostituição e luta LGBTQI+)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CYMBALISTA, Renato (Org.). Guia dos lugares difíceis de São Paulo. São Paulo, Anablume, 2019.

DOLFF-BONEKÄMPER, Gabi. *Sites of hurtful memory*. Newsletter 17.2. Summer 2002.

JELIN, Elizabeth. *La lucha por el pasado*. Cómo construimos la memoria social. Buenos Aires: Siglo XXI, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*. São Paulo, n.10, p.7-8 dez. 1993

POLLAK, Michael. Memoria, olvido, silencio. In: *Memoria, olvido, silencio*. La producción social de identidades frente a situaciones límite. La Plata: Ediciones Al Margen, 2006.

SARLO, Beatriz. Tempo passado. In: _____. *Tempo passado*. Memória e Guinada Subjetiva. São Paulo: Companhia das letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

SCHINDEL, Estela. Inscribir el pasado en el presente: memoria y espacio urbano. *Política y Cultura*, n.31, p.65-87, 2009

SCHINDEL, Estela y COLOMBO, Pamela (Eds.). Introduction. In: *Space and the Memories of Violence: Landscapes of Erasure, Disappearance and Exception*. Londres: Palgrave Mcmillan, 2014.